

Neste número

- Da mesa da editora 2
- Últimas notícias 2
- Relatório do DG 3
- Tributo a Ivano Barberini 4
- Palestrante principal da Assembléia Geral de 2009 6
- Notícias da ONU 7
- Novo relatório: A Resistência Cooperativa em face da crise 8
- Notícias dos setores 10
- Notícias das regiões 11
- Notícias dos membros 14
- Gente de cooperativas 15
- Calendário 16

Editora:

Maria-Elena Chavez Hertig
chavez@ica.coop

Editores Associados:
 Melina Morrison
 Suzanne Henderson
 Barbara Cameron-Smith
www.ica.coop

Tradutor:
 Américo Utumi
Aci_br@oces.org.br

O legado perpétuo de um verdadeiro cooperativista

Após uma longa enfermidade, o Presidente da ACI, Ivano Barberini, morreu tranquilamente, no dia 6 de maio de 2009.

A cerimônia fúnebre foi realizada no dia 8 de maio de 2009, na sede da Legacoop Emilia-Romagna, em Bolonha, Itália, seguida de um funeral privado, conforme solicitação da família.

A ACI recebeu um grande número de mensagens de condolências e homenagens, publicado na página do website. O senhor Barberini foi um pilar do movimento cooperativo global, comprometido com seus valores e princípios e trabalhou para promover o movimento até o fim.

O seu legado perpétuo e o seu elevado espírito cooperativo ecoaram nas centenas de mensagens recebidas, num testemunho do seu alto conceito e da ami-



zade e respeito que granjeou no decorrer de sua vida.

As mensagens estão disponíveis no website:

www.ica.coop/presidentpage/tributes.html

Veja nas págs. 4 e 5 a nossa homenagem.

As cooperativas resistem mais a crise—relatório

As empresas cooperativas em todo o mundo, estão provando ser resistentes à crise econômica global, de acordo com o novo relatório da OIT solicitado pela ACI, por ser ela reconhecida como centro de conhecimento do cooperativismo.

O relatório intitulado *Resistência do modelo cooperativo de negócio em tempos de crise* traz uma forte evidência de que as cooperativas, não somente permaneceram financeiramente sólidas, em face do atual debacle, mas, em muitos casos, estão ex-

perimentando um aumento no movimento e no crescimento.

O relatório, elaborado por Johnston Birchall, Professor de Sociologia Política da Universidade de Stirling, na Escócia e Lou Hammond Ketilson, Presidente do Comitê de Pesquisa da ACI e Diretora do Centro de Estudos Cooperativos da Universidade de Saskatchewan, no Canadá, foi apresentado na Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, Suíça, (3 a 20 de junho de 2009). Sua gênese se baseia na vasta informação dos membros, relatando a re-

sistência cooperativa. As notícias sobre a melhora da visibilidade das cooperativas, especialmente em lugares inesperados, tais como a cobertura nos principais veículos financeiros da mídia, foi o fator motivador da realização deste relatório. O relatório demonstra a atual evidência histórica e empírica para explicar a sustentabilidade das cooperativas e porque esta forma de empresa pode resistir à crise. Também, faz recomendações sobre os meios para a OIT fortalecer as atividades de promoção das cooperativas. (cont. na pag. 8)



Maria-Elena Chavez Hertig, Diretora-Geral Adjunta da ACI

Da mesa da Editora

Este número do Digest está focado na crescente evidência de que as cooperativas são, realmente, o melhor modelo de negócios. O relatório sobre a resistência cooperativa em face da crise e o interesse que a mídia, acadêmicos e responsáveis pela política estão mostrando pelas cooperativas é uma oportunidade que, possivelmente, não surja novamente, num futuro próximo. Daí a necessidade de trabalharmos rápido para sustentar os ganhos na visibilidade e no perfil das cooperativas.

De fato, relatamos uma destas oportunidades neste número—o Ano Internacional das Cooperativas das Nações Unidas. O Ano nos

permitirá manter a atenção sobre o movimento, ajudar a torná-lo mais conhecido, enquanto conduzimos várias iniciativas concretas, desde a reforma das políticas à inclusão da educação cooperativa no currículo escolar. A ACI está conclamando todos os seus membros a contatarem os respectivos governos, a fim de podermos manter as cooperativas em foco. Este número, também, inclui um tributo a Ivano Barberini. Ele deixou um rico legado de conquistas e ganhos para o movimento. Nós vamos homenageá-lo, novamente, na Assembléia Geral, em novembro de 2009, onde ele receberá, postumamente, o Premio Pioneiros de Rochdale. En-

tretanto, apesar de tudo, continuaremos a sentir a perda de sua liderança, sem dúvida, por um longo tempo. Também, relatamos várias realizações nas regiões. Elas, também, estão enfocando a crise e coletando evidências de como as cooperativas estão se comportando na recessão. Divulgamos, também, a mensagem da ACI para o Dia Internacional do Cooperativismo, que, apropriadamente, trata da recuperação global e a empresa cooperativa. Aguardamos notícias de como foi celebrado o DIA nas cooperativas. Finalmente, informamos as mudanças nas lideranças dos membros da ACI e damos boas vindas aos novos membros.

Últimas notícias

“No pico da crise os bancos cooperativos se defrontaram com um aumento do quadro social e depósitos na poupança e tiveram dificuldades para atender este súbito aumento da demanda”.

Hagen Henry
Chefe da OIT
COOP

Presidência da ACI—os Vice-Presidentes irão dividir a responsabilidade

Após a morte de Ivano Barberini, a posição de Presidente da ACI foi deixada vaga. O Conselho da ACI, em sua reunião de 2 e 3 de junho de 2009, em Tóquio, (Japão) decidiu compartilhar a responsabilidade de exercer a função de Presidente da ACI entre os quatro Vice Presidentes, até as eleições

que serão realizadas na próxima Assembléia Geral da ACI, de 19 a 20 novembro de 2009.

Este arranjo interno está de conformidade com o espírito dos Estatutos da ACI, que não faz referência à uma vacância permanente do Presidente. Isso dará tempo

suficiente para as organizações membros considerarem suas indicações para a Presidência, que deverão ser submetidas a análise em setembro de 2009. Mais informações sobre o procedimento das indicações estarão disponíveis em breve. Veja: www.ica.coop/ica/people.html#president

A entrevista da OIT sobre cooperativas captada pela mídia global

As cooperativas têm sido mais resistentes ao agravamento econômico global e à crise de empregos, de acordo com Hagen Henry, Chefe da Unidade de Cooperativas da OIT. Recentemente, a OIT ON LINE falou com Henry sobre as oportunidades e os desafios das cooperativas em tempo de crise.

“Nós acabamos de fazer um estudo que irá nos proporcionar mais e melhores informações”, disse Henry.

A entrevista da Henry foi captada pelos serviços de notícias globais, refletindo a atual tendência de dar maior visibilidade às cooperativas na mídia.

Leia o inteiro teor da entrevista:

www.ilo.org/global/About_the_ILO/Media_and_public_information/Feature_stories/lang-en/WCMS_105073/index.htm

Para ler mais sobre o novo relatório sobre a resistência cooperativa, veja as páginas 8 e 9.

O Diretor Geral fala sobre o legado de Ivano Barberini

O bviamente, os últimos tempos foi dominado pela morte de Ivano Barberini. Ele foi um Presidente muito querido e amplamente respeitado em todo o mundo. Ele deixa o movimento cooperativo internacional em muito melhor situação do que quando o encontrou.

O *Digest*, certamente, tem uma especial gratidão à enorme contribuição que Ivano deu à ACI e eu tenho a satisfação de informar que na reunião realizada em junho, o Conselho decidiu que Ivano receberá, postumamente, o Premio Pioneiros de Rochdale. Era o mínimo que poderíamos fazer, considerando a enormidade de sua contribuição ao movimento, durante toda sua vida.

Um dos legados de Ivano será a visibilidade que deu ao perfil da empresa cooperativa comparado com o modelo de empresa capitalista (investidor owned model). A contínua crise econômica clama por uma solução cooperativa e estamos fazendo o máximo para trazer as vantagens da diferença cooperativa para a vanguarda do debate—de fato, a Organização Internacional do Trabalho, recente-

mente, foi solicitada pela ACI a produzir um documento sobre a *Resistência do modelo cooperativo de negócios em tempos de crise*.

Dando prosseguimento à iniciativa de Ivano, o internacionalmente renomado economista Jeremy Rifkin, será o palestrante principal na Assembléia Geral da ACI, em Genebra, em novembro. O sr. Rifkin irá dissertar sobre suas idéias de como as cooperativas podem desempenhar um papel chave para enfrentar a derrocada da economia global, a segurança energética e a mudança de clima.

Com o tema geral *Crise global, oportunidade cooperativa*—nós estaremos bem no centro da discussão alternativa radical. Ivano teria ficado encantado!

Finalmente, eu já havia discutido o meu próprio futuro com Ivano e ele havia concordado com a minha intenção de me aposentar durante o ano de 2010. Eu sei que gostaria de trabalhar, ainda, para o movimento cooperativo, mas, talvez com menor intensidade. Este trabalho tem sido imensamente satisfatório e gratificante e eu não poderia ter imaginado um melhor meio de encerrar a minha carreira de

tempo integral—mas é tempo de me retirar. O Conselho tem pleno conhecimento das minhas intenções e está comprometido em assegurar que a nova indicação seja feita de maneira aberta e transparente. Este *Digest* traz informações sobre este processo no artigo abaixo.

“Eu sinto haver perdido um amigo e um colega, assim como um guia e um companheiro cooperativista.”

Iain Macdonald



Ivano Barberini com o DG da ACI em Roma, em 2004

O Diretor-Geral anuncia sua retirada

Iain Macdonald, Diretor-Geral da ACI nos últimos sete anos, informou o Conselho da ACI a sua intenção de se desligar da ACI a partir de 2010.

Iain Macdonald descreveu seus últimos sete anos como “os mais satisfatórios da minha carreira. Eu acho que ser o Diretor-Geral da ACI é o melhor emprego no mundo cooperativo! Entre-

tanto, penso que com mais de 62 anos, sou velho demais para estar correndo ao redor do mundo, embora espero continuar a trabalhar para o movimento cooperativo num ritmo menos intenso. Ainda há muito trabalho para ser feito, particularmente, em elevar o perfil da empresa cooperativa e mostrar como o seu modelo superior de

negócios pode ser uma solução para os problemas do mundo econômico”, disse Macdonald.

O Comitê de Recursos Humanos do Conselho da ACI está vendo o processo para a seleção do novo Diretor-Geral. Espera-se que uma convocação para os candidatos ao posto seja lançada no início de 2010.

Tributo: Ivano Barberini

“Uma vida cooperativa”

“A presente crise e a amplamente difundida consciência de que a economia não pode estar divorciada da ética, oferece às cooperativas uma nova oportunidade de crescer e , junto com o aumento de responsabilidade, assegurar um novo modelo de desenvolvimento”

Ivano Barberini
Dezembro, 2008



Ivano Barberini foi eleito presidente da ACI na Assembleia Geral, em Seul, (Coréia) e, unanimemente, reeleito Presidente da ACI, em 2005, para um mandato de quatro anos, que seria finalizado em novembro de 2009. Sua liderança na entidade máxima do cooperativismo mundial, a mais elevada posição eletiva do mundo cooperativo, foi apenas uma das muitas conquistas alcançadas durante sua carreira no movimento global, que abarca mais de 40 anos.

A carreira de Barberini começou no movimento cooperativo italiano, mas ele ocupou várias posições de liderança, tanto na Itália

como internacionalmente. Isto inclui a presidência da Legacoop, a organização multi-setorial italiana, que representa mais de 10,000 cooperativas e mais de cinco milhões de associados, na qual esteve até o ano de 2002.

Enquanto Presidente da ACI, Barberini foi, também, Presidente do Instituto di Ricerche Internazionali Archivio Disarmo (Instituto de Pesquisa Internacional dos Arquivos de Desarmamento), um centro de pesquisa fundado em 1982, que estuda os problemas do desarmamento, paz e segurança, tanto nacional como internacionalmente.

Você poderá saber mais sobre a prestigiosa carreira de Barberini, na sua biografia no website da ACI:

www.ica.coop/presidentpage/

Assim se exprime o Diretor-Geral, Iain Macdonald: “Como líder do movimento cooperativo global, ele foi insuperável”.

Barberini se reuniu com incontáveis autoridades governamentais em todo o mundo, líderes internacionais, incluindo o Secretário Geral das Nações Unidas, os Diretores Gerais

da Organização Internacional do Trabalho e da Organização para Alimentação e Agricultura da ONU, assim como com os representantes da Comissão Europeia e muitos outros. Ele introduziu o cooperativismo à vários líderes de opinião, incluindo os ganhadores do Premio Nobel, como Joseph Stiglitz, Amartya Sen e Rita Levi Montalcino, apenas para citar alguns.

De fato, foi Barberini quem manteve os primeiros contatos com o economista Jeremy Rifkin, que estará na Assembleia Geral da ACI como principal palestrante. Barberini apoiou a tese de Rifkin de uma economia onde o movimento cooperativo é a peça chave numa nova ordem econômica baseada na ética, benefício econômico mútuo e preocupação com o meio ambiente. Ivano Barberini procurou criar campeões para o movimento, ampliando os contatos institucionais da ACI frequentemente encontrando meios para fazer parcerias com organizações da sociedade civil. Ele trouxe a ACI mais perto das instituições acadêmicas e organizações de pesquisa, reconhecendo que o movimento precisa ser capaz de apresentar fortes evidências para aqueles que não reconhecem o potencial do modelo cooperativo de empresa para melhorar a vidas das pessoas.

O total comprometimento de Barberini com os valores e princípios cooperativos somente foi igualado pela justiça social e paz, e ele, claramente, vinculava todos os três num só”, disse Macdonald.

A Campanha Saindo da Pobreza pode ser atribuída a



Barberini com Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas 2002

“Uma vida cooperativa” (cont.)

Barberini que ressaltou a solidariedade como um dos pilares do movimento. Desenvolvimento foi sua principal preocupação na África que tinha um lugar especial no seu coração. Muitos deverão se lembrar da sua insistência em promover a capacitação para fortalecer o movimento cooperativo, particularmente nos países

Entretanto, o avalanche de mensagens pessoais, postado no web da ACI atesta as qualidades humanas de Barberini. Estas mensagens o identificam com um homem de “imensa generosidade, doçura de caráter, grande senso de humor, um cavalheiro e um intelectual”. Ele esperava muito de seus colaboradores, mas aparente-

manidade, mas foi, também, de acordo com outra homenagem, um cooperativista, no verdadeiro sentido da palavra.

Nós reservamos as derradeiras palavras ao próprio Ivano Barberini. Nos últimos meses de sua vida, Ivano escreveu um livro sobre Cooperação, que será publicado em breve. Aqui estão as frases que encerram este livro:

“O compromisso, o espírito de sacrifício e a ausência de interesse pessoal tem sido recompensados por preciosos tesouros— auto estima, liberdade de agir, o sentimento de ser socialmente útil.....E é tudo isso que dá sentido a vida, que faz com que valha a pena viver “.

Tributo:
Ivano
Barberini



Em Aceh depois do Tsunami falando com a mídia sobre as iniciativas de reconstrução cooperativa em 2005

em desenvolvimento. O staff da ACI deverá lembrar, carinhosamente, da sua insistência sobre a necessidade de “projetos, projetos”. Barberini será, indubitavelmente, lembrado como um incansável embaixador do movimento cooperativo, que comprometeu todas as horas de trabalho perseguindo as metas do cooperativismo global. Ele fez disso sua prioridade e viajou o mundo inteiro para compartilhar suas ideias, ouvir sobre

mente, esperava muito mais de si mesmo.

O legado da presidência de Barberini à ACI é uma ACI moderna, progressista e descentralizada, com a sede central, regiões e setores todos trabalhando juntos e um sistema de subscrição mais justa e transparente para assegurar sustentabilidade à organização.

O DG da ACI pondera como a profunda crença no modelo cooperativo deu a Barberini a capacidade de ver oportunidades para crescer e fortalecer o movimento global no momento mais negro da história: “ Para Ivano a crise econômica mundial não foi uma surpresa mas uma oportunidade. Ele, constantemente, nos pressionava para promover a cooperação, de maneira a mostrar ao mundo o que tínhamos a oferecer”. Ele foi um homem comprometido em fazer o mundo um lugar melhor para a hu-



os sucessos e as preocupações dos cooperados e ele sempre voltava cheio de idéias de como a ACI poderia enfrentar os novos desafios.



Recebendo o Prêmio Sigillum Magnum da Universidade de

Assembléia Geral 2009 **Rifkin diz que as cooperativas podem liderar um novo modelo econômico**

Rifkin e sua Equipe de Desenvolvimento Sustentável assessora os governos e as corporações globais sobre as últimas conquistas tecnológicas e as melhores práticas para enfrentar os desafios da mudança de clima e segurança energética.

Renomado economista, autor e Presidente da Fundação sobre Tendências Econômicas, Jeremy Rifkin, irá fazer a Conferência Magistral na Assembléia Geral da ACI, no 19 dia novembro de 2009.

A tese de Rifkin *A Terceira Revolução Industrial* baseada nos quatro pilares da produção de energia renovável e nos sistemas de distribuição de energia sociais e inteligentes, está ganhando um grande apoio político e está sendo considerado pela União Européia.

Sua visão busca tornar os edifícios geradores de energia produzida localmente de fontes renováveis (solar, eólica, ondas), armazenada em forma de hidrogenio e distribuída por meio de uma bateria inteligente—assim como a mídia digital e a internet. O sistema envolve parcerias com os provedores de tec-

nologia, programas de capacitação e apoio municipal.

A Sicília e municipalidades na Espanha já aderiram ao programa de energia renovável. Discussões estão sendo feitas no sentido de introduzir o sistema nas maiores cidades européias, tal como Roma, Barcelona e Madri e a primeira bateria inteligente será instalada este ano nos Estados Unidos, em Houston, Boulder Colorado e sudeste da Califórnia.

Rifkin está, também, preconizando um novo modelo econômico denominado “capitalismo distributivo”, que irá possibilitar uma distribuição de recursos mais justa. Ele vê o movimento cooperativo como um potencial agente de liderança deste revolucionário programa de energia renovável, pela sua capacidade única de juntar os melhores empresários imbuídos da responsabilidade social.

O Diretor-Geral, Iain Macdonald e a Diretora Geral

Adjunta, Maria Elena Chavez Hertig, recentemente, reuniram-se com Rifkin, em Bruxelas, para discutir a possibilidade de as cooperativas produzirem e administrarem a distribuição de energia, de tal forma que os benefícios possam ser compartilhados à nível local de maneira socialmente mais responsável. As cooperativas poderiam, também, ser as provedoras de serviços para manter a energia renovável, ou prover a sua sustentabilidade., através das cooperativas habitacionais. Onde o apoio de infraestrutura for requerida, elas poderiam fazer parcerias com as autoridades públicas e empresas privadas para acessar o capital, tecnologia e serviços necessários para iniciar a produção de energia. O plano de Rifkin dá às cooperativas a oportunidade de controlar sua produção de energia e o seu consumo e ter um papel positivo em mitigar a mudança climática. E é, também, um meio de dar maior poder (energia e influência) à comunidade. E o que é mais importante, oferece uma resposta inovadora à crise econômica, energética e alimentar que aflige o mundo.

A ACI irá trabalhar com a Fundação Rifkin para assegurar que o movimento cooperativo local esteja engajada, sempre que o plano de energia renovável for discutido. A ACI irá divulgar as idéias de Rifkin junto aos membros com a perspectiva de aprovar o programa de trabalho para implementar esta nova visão e talvez, uma resolução que poderia ser apresentada aos delegados da Assembleia Geral da ACI, em Genebra, em novembro



ICA Director-General, Iain Macdonald, with Jeremy Rifkin, founder and President of the Foundation on Economic Trends

A ACI participa da reunião do Grupo de Expertos da ONU

A liderança da ACI participou da reunião de um grupo de expertos convocada pelas Nações Unidas, sobre o tema: "Cooperativas num mundo em crise". Dezesseis expertos em cooperativas, incluindo os membros do Conselho da ACI, Alban D'Amours e Paul Hazen, o Diretor-Geral e a DG Adjunta, líderes cooperativistas, responsáveis pela política e acadêmicos reuniram-se para estimar a magnitude das contribuições das cooperativas ao desenvolvimento socioeconômico, particular-



Pete Crear da WOCCU, um membro da ACI, sobre coop. crédito

mente do papel das cooperativas agrícolas e de crédito, face a atual crise financeira e alimentar. As acaloradas discussões resultaram num relatório intitulado, *Como as cooperativas podem contribuir para mitigar a crise global e assegurar uma estabilidade econômica de longo prazo? Algumas recomendações políticas.*

O relatório ressalta a estabilidade das cooperativas durante a crise e conclama o governo a "reconhecer (que) as cooperativas são organizações efetivas muito eficientes na economia de mercado". Ele faz inúmeras recomendações políticas específicas, inclusive ressaltando a necessidade de uma moldura legal favorável que reconheça a natureza cooperativa e lhe proporcione um ambiente propício. Pleiteia dos governos seja dada preferência às cooperativas quando estiver decidindo sobre programas de fundos destinados

à mitigar os efeitos da recessão e ajudar o setor cooperativo a assegurar que a forma cooperativa de negócios seja melhor compreendida. Os expertos, também, solicitaram aos governos considerar os valores, princípios e modelos do setor cooperativo na sua reestruturação do sistema econômico atual.

O relatório estará disponível na 64ª sessão da Assembleia Geral da ONU a fim de ajudar os Estados Membros da ONU nas suas deliberações sobre o relatório do Secretário Geral da ONU sobre cooperativas. A Assembleia Geral da ONU irá, nesta ocasião, também, apreciar a resolução sobre cooperativas na qual deverá ser aprovada a declaração do Ano Internacional das Cooperativas da ONU para impulsionar a compreensão sobre cooperativas e mobilizar o apoio às iniciativas cooperativistas de melhorar as condições de vida..

Notícias da ONU



A ACI participou da Reunião do Grupo de Expertos da ONU para discutir a crise financeira e alimentar e as cooperativas, em abril, na sede da ONU, em Nova York



Alban D'Amours, membro do Conselho da ACI na Reunião do Grupo de Expertos da ONU

As Nações Unidas apreciam o Ano Internacional das Cooperativas

Este ano as Nações Unidas irão apreciar a instituição do Ano Internacional das Cooperativas da ONU. Esta é mais uma confirmação da tendência de procurar soluções para uma recuperação global e sustentável por intermédio das cooperativas.

A decisão será tomada na Assembleia Geral da ONU, em sua 64ª sessão e será discutida no contexto do follow-up do relatório do Secretário Geral das Nações Unidas, que será apresentado nas próximas semanas.

O Conselho da ACI já apoiou a idéia do Ano. Ele

poderá ser positivo para o movimento e levar à um reconhecimento maior do modelo cooperativo de empresa, reforma política e crescente apoio ao desenvolvimento cooperativo.

O Conselho da ACI, na sua recente reunião realizada nos dias 2-3 de junho, em Tóquio, (Japão) constituiu um comité de suporte para estabelecer uma estratégia para ajudar os membros da ACI a pressionar seus governos para assegurar o apoio ao Ano Internacional das Cooperativas da ONU. Mais informações e diretrizes estarão disponíveis,

em breve. Entretanto, para o Ano ser aprovado, será importante assegurar amplo apoio dos Estados Membros da ONU de todas as regiões e de todos os grupos econômicos.

Para mais informações, contate Maria Elena Chavez Hertig, chavez@ica.coop.

A mensagem da ACI para o Dia Internacional das Cooperativas, "Impulsionando a recuperação global por intermédio da empresa cooperativa" já está disponível no website da ACI em inglês, francês, e espanhol. Versão em outros idiomas também estarão disponíveis. veja www.ica.coop/activities/idc/2009.html



Reportagem Resistência do modelo cooperativo de empresa—relatório da OIT



O relatório foi amplamente distribuído na Conferência Internacional do Trabalho da OIT que tratou da crise global

“Quanto mais visibilidade ganhamos, mais sujeitos de ataques nos tornamos e precisamos estar prontos para conter isto com uma réplica efetiva”.

Lou Hammond Ketilson, Presidente do Comité de Pesquisa e co-autora do relatório

As empresas cooperativas de todo o mundo estão provando que são mais resistentes à crise econômica global, de acordo com o novo relatório da OIT.

O relatório intitulado *Resistência do modelo cooperativo de negócios em tempo de crise*, traz fortes evidências de que as cooperativas, não somente permanecem financeiramente sólidas, em face da atual colapso, mas, em muitos casos, estão crescendo e tendo aumento no movimento.

A OIT foi encarregada do relatório e a ACI forneceu os pesquisadores Johnston Birchall, Professor de Política Social da Universidade de Stirling, na Escócia e Lou Hammond Ketilson, Presidente do Comité de Pesquisa da ACI e Diretora do Centro de Estudos Cooperativos da Universidade de Saskatchewan, Canadá, para fazer o estudo. O relatório, apresentado na Conferência Internacional do Trabalho da OIT, em Genebra (3 a 20 de junho), demonstra uma histórica e atual evidência apoiando a sustentabilidade das cooperativas e explica porque a empresa cooperativa pode suportar a crise. As recomendações apresentam diretrizes de como a OIT pode, ativamente, promover as cooperativas.

Ketilson disse “A ACI tem aproveitado esta nova visibilidade e os vários relatos sobre o forte desempenho das cooperativas apesar da adversidade econômica, concordando da necessidade de agregar esta informação em um documento”.

Ela notou, por exemplo, “Aqui no Canadá, a imprensa popular está, realmente, to-

mando nota desta tendência positiva, noticiando que, embora muitas companhias listadas publicamente estejam em má situação, um grande número de empresas cooperativas estavam obtendo seus melhores resultados em muitos anos.”

Ketilson é, também, enfática em salientar o perigo das cooperativas, em qualquer lugar, devido a sua crescente visibilidade. “Quanto mais visibilidade ganhamos, mais sujeitos de ataques nos tornamos e precisamos estar prontos para conter isto com uma réplica efetiva. Isto evidencia a importância de dados de pesquisa acessíveis e relevantes, para ajudar a contraditar alguns relatórios falaciosos sobre cooperativas—tais como a reclamação feita recentemente num artigo do *Ottawa Tribune*.”

“Este artigo foi, realmente, um ataque às cooperativas de trabalhadores e é um exemplo da distorção que pode ocorrer quando os jornalistas não entendem as especificidades dos diferentes tipos de cooperativas. A Associação das Cooperativas Canadenses (CCA) respondeu, imediata e contundentemente, refutando este artigo. Ele demonstra a necessidade de estarmos prontos para defender e contratar—apenas um artigo como este pode ser altamente prejudicial, causando retrocesso ao setor”.

“Nós precisamos de pesquisadores e pesquisas como este relatório, para apoiar as organizações nacionais de cúpula, no seu trabalho de defesa e promoção. Organizações estaduais, também, precisam enfrentar esses ataques com exemplos e documentos, à nível local. Eu penso que a ACI pode ter

um papel realmente importante neste caso. O *Global 300* é um exemplo desta iniciativa, proporcionado dados, através de uma série de indicadores, do desempenho cooperativo. Mas ele deve manter esta importância e estar sempre atualizado” disse Ketilson.

A crise bancária é uma evidência de que nós precisamos uma alternativa ao sistema bancário capitalista. Muitas pessoas ficam surpresas ao saber que a alternativa já existe; a baseada no membro, equitativo, um sistema bancário infenso ao risco, proporcionado pelos bancos cooperativos e pelas cooperativas de crédito. Isto precisa de promoção? Eu penso que ele se promove, demonstrando que existe um caminho melhor para a atividade financeira.. Os clientes estão se transferindo, em grande número, para as entidades de propriedade dos sócios e o problema está sendo como atender a esta súbita onda de crescimento” disse Johnston Birchall, co autor do relatório. Para testar o clamor de que os bancos cooperativos e as cooperativas de crédito são mais capazes de suportar a crise bancária e a recessão econômica do que os bancos capitalistas, o relatório apresenta argumentos das vantagens e desvantagens dos bancos cooperativos e os confronta com as evidências. Os resultados até agora, mostram que as cooperativas estão numa posição inusitadamente forte. “As notícias não são todas boas—nossa organização financeira de cúpula, bastante vinculada ao mercado, foi atingida duramente. A lição é de que as

Resistência do modelo de negócios cooperativo— cont.

cooperativas de crédito e os bancos cooperativos que operam localmente e foram mais fiscalizadamente conservadores na sua atividade, estão indo bem e estiveram mais resistentes aos choques econômicos que levaram ao colapso algumas das maiores instituições financeiras do mundo. Onde a estrutura de capitalização e de propriedade tem este vínculo local, a empresa parece ser muito mais resistente”, diz Ketilson.

O impacto do vigoroso desempenho do setor de bancos cooperativos não pode ser subestimado, pelo menos por causa do seu tamanho. O Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU) tem 177 milhão de membros individuais em 96 países. A União Internacional Raiffeisen tem cerca de 900,000 cooperativas com 500 milhões de membros em mais de 100 países. Na Europa, os bancos cooperativos locais tem 20% do mercado. O maior banco agrícola do mundo, o Rabobank, uma cooperativa com 50% dos cidadãos holandeses no quadro social, está ranqueado como o terceiro banco mais seguro do mundo. O relatório ressalta os meios com que as cooperativas podem diminuir o impacto da recessão. Os Bancos Cooperativos podem ajudar pelo simples fato de sobreviverem e continuarem a operar os seus negócios. Isto é muito importante, porque o congelamento do crédito irá atingir desproporcionalmente aqueles considerados um risco o que leva a uma maior marginalização financeira. Encontrar meios para promover a inclusão financeira é uma parte essencial para diminuir a

pobreza.

A boa saúde dos bancos cooperativos e das cooperativas de crédito é, também, uma boa notícia na geração de empregos. Eles são cruciais para possibilitar a expansão das Pequenas e Médias Empresas. Na Europa, 29% dos empréstimos dos bancos cooperativos são para as PMEs, e o foco principal é o mercado local e doméstico.

A evidência até agora, na atual recessão, tem sido um aumento na formação do número de cooperativas, que tende a ser maior do que outros tipos de empresas. Na Alemanha, 250 cooperativas foram criadas em 2008, o dobro do ano de 2007. Na Espanha, onde existem mais de 18,000 cooperativas de trabalhadores, empregando 300,000 pessoas, houve uma pequena queda (1.7%), no número de novas cooperativas, em 2008. Entretanto, a queda nas empresas convencionadas foi de 7%. “As Cooperativas ingressaram como os maiores atores nos processos de revitalização, onde os negócios e a economia atingiram pessoas e empregos foram perdidos”, disse Ketilson. O relatório traz exemplos de regiões desenvolvidas e em desenvolvimento em dar respostas efetivas para sair da crise. A Argentina e o sucesso das cooperativas de trabalhadores é um exemplo de uma efetiva resposta local. Em Montreal, no Canadá, as cooperativas e as empresas do setor social atuaram na reabertura da geração de empregos e na reconstrução da estrutura social, junto com a Canadian Pacific Railways, a maior empregadora local.

O exemplo de Montreal demonstra a importância da pesquisa e dos estudos de casos que evidenciam como o modelo cooperativo pode revitalizar a economia local”, diz Ketilson. Embora o panorama global seja do setor de bancos cooperativos, ainda não afetado seriamente pela crise, como a recessão aumenta, ele terá que conviver com o aumento da delinquência financeira, a queda nos depósitos assim como o declínio das rendas dos membros. Também, perversamente, as cooperativas terão que competir com os bancos falidos, recapitalizados pelos governos. Os Bancos, ajudados pelos governos, foram demandados a iniciar os empréstimos, outra vez, a juros baixos. Paradoxalmente, isto pode causar uma desvantagem às cooperativas financeiras que não tiveram esta ajuda”, disse Birchall.

“Nós estamos pleiteando igualdade de condições, com uma competição justa. No longo prazo, uma regulação mais rígida será imposta à todo sistema bancário e nós precisamos assegurar que isto será feito de maneira a reconhecer a natureza anti-risco das cooperativas. Existe o perigo, particularmente nos países em desenvolvimento, de os governos direcionarem grandes somas de dinheiro através das cooperativas de crédito e de poupança. (SACCOS). Isto poder desestabilizar o setor e os líderes cooperativistas precisam resistir para não perder a sua autonomia.”. Birchall acredita que a capacitação é vital para promover o crescimento das cooperativas

Entrevista



Co-autora do relatório,
Lou Hammond Ketilson

O maior banco agrícola do mundo, Rabobank, uma cooperativa com 50% dos cidadãos holandeses no quadro social, está ranqueado como o terceiro banco mais seguro do mundo.

Setores

Vantagem cooperativa nas economias em transição



Delegados na Conferência sobre “Desafios e Oportunidades das Cooperativas Agrícolas nas Economias em Transição”

A Organização Internacional das Cooperativas Agrícolas (ICAO) e o Conselho Nacional de Cooperativas (NCC) da Polônia realizaram uma Conferência conjunta na Cracóvia,

Polônia, nos dias 24 e 25 de Março de 2009, para discutir o tema: *Desafios e Oportunidades das Cooperativas Agrícolas nas Economias em Transição*. O Diretor-Geral da ACI, Iain Macdonald e Hagen

Henry, Chefe do Departamento de Cooperativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre outros palestrantes, enfocaram o importante papel das cooperativas agrícolas em efetivar esta transição com sucesso, não somente das economias dos países agrícolas e rurais, mas também, devido a demandas políticas e sociais. Delegados tiveram a oportunidade de apreciar seu papel no desenvolvimento das regiões da Europa Central e do Este e da Ásia (Este). O Professor Hans-H Múnker presidiu o debate de encerramento sobre as oportunidades das cooperativas agrícolas de capitalizar as suas vantagens cooperativas na atual situação econômica. Programa da Conferência em : www.agricoop.org

Entrevista

continuação

Resistência do modelo cooperativo de negócios—cont.

“Em nosso recente estudo das cooperativas na Tanzânia e Sri Lanka, os administradores de cooperativas reafirmaram que não estão procurando ajuda, mas capacitação e conhecimentos para fazer negócios mais eficientemente”, disse Birchall.

A Recomendação 193 da OIT, sobre Promoção de Cooperativas, reconhece que os governos deveriam proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento cooperativo, mas insiste que as cooperativas são associações autônomas de pessoas que tem seus próprios valores e princípios. Isto quer dizer

que promoção não deve envolver apoio direto nos negócios, mas capacitação que possibilite os membros a fazer uma cooperativa de sucesso. Antes de mais nada, as cooperativas devem ser constituídas com a intenção de serem economicamente viáveis. Os governos devem desenvolver políticas que reconheçam a natureza particular das cooperativas. Elas não devem ser excessivamente reguladas e sua natureza essencialmente anti-risco deve ser compreendida. Uma resposta política bem articulada e consistente é crucial para assegurar que elas não fiquem em desvantagem

quando os governos passarem a exercer maiores controles sobre o setor bancário, para evitar a repetição da crise atual. “A necessidade é o reconhecimento - do tamanho do setor de bancos cooperativos e das cooperativas de crédito, e sua importância na estabilização do sistema bancário e no atendimento aos excluídos, financeiramente. Com este reconhecimento maior do valor da forma cooperativa de negócios, as políticas favoráveis às cooperativas surgirão naturalmente. Isto implica um amplo e sustentável programa de educação dos funcionários dos governos” diz Birchall.

Regiões

Conferência Ministerial Africano

A nona Conferência de Ministros de Cooperativas da África será realizada em Nairobi, Kenya, de 22 a 24 de outubro de 2009.

Desde 1984, ministros responsáveis pelo desenvolvimento cooperativo tem se reunido a cada três anos para rever o desenvolvimento cooperativo na África. Os desafios para o movimento cooperativo, na diminuição da pobreza e alcançar os Objetivos do Milênio foram discutidos na

última Conferência, em setembro de 2005. Outra área de interesse comum e intercâmbio tem sido a política e legislação.

O Comitê Técnico da Conferência Ministerial (MCTC) irá se reunir em Kampala, nos dias 13 a 15 de julho de 2009. O MCTC é responsável pela preparação da agenda para a conferência de Nairobi. Representantes do governo, cooperativas e instituições de treinamento irão discutir importantes assun-

tos que afetam o crescimento das cooperativas, tais como a atual crise financeira e alimentar, assim como uma melhora no desenvolvimento cooperativo em cada um dos respectivos países. Eles irão rever o desenvolvimento cooperativo na região, desde a última Conferência Ministerial e cada país irá apresentar um relatório. Os resultados da conferência de outubro irão ajudar a mapear o caminho futuro das cooperativas na África.

Movimento egípcio dá boas vindas à ACI

O Diretor Regional interino ACI - África,, Jan-Eirik Imbsen, recentemente visitou o Egito, com Hassan Kashef, do Escritório Central da ACI, para se reunir com os representantes do movimento cooperativo egípcio.

A apresentação sobre a ACI, desde a reestruturação, novos Estatutos, o *Planejamento Estratégico* e as prioridades regionais e global da ACI, foi bem recebida.

A reunião teve resultados positivos, tanto em termos de filiação como do comprometimento do movimento egípcio em se envolver mais,

regional e globalmente.

O pedido para que um representante do Egito fosse indicado para compor o Conselho Regional da ACI - África foi, também, aprovado.

Também, foi discutida a possibilidade de colaborar no desenvolvimento de atividades cooperativas na região de Aswan, com parceiros da Noruega. Estas atividades tem por objetivo oferecer meios de vida sustentáveis, através da produção e utilização de energia limpa. Isto vem de encontro ao desejo da ACI de promover atividades ambientalmente re-



Diretor Regional da ACI, Jan-Eirik Imbsen, e membros do movimento cooperativo egípcio

comendáveis através de modelos cooperativos sustentáveis e replicáveis. Uma visita a região de Aswan foi também, realizada durante a visita.

Foi lançado o Boletim da ACI - Américas em inglês

O primeiro número da *ICA Americas Newsletter* em inglês está disponível online. O boletim é um instrumento prático para intercâmbio de informações. Ele ressalta a comunicação às cooperativas dos países de idioma inglês nas Américas e é uma nova forma de aproxi-

mar e fortalecer as relações na região. No seu editorial introdutório o Diretor Regional da ACI Américas, Manuel Mariño disse, "A crise econômica continua a ser a maior preocupação para todos. Portanto, nós enfocamos esta matéria num artigo sobre

como construir uma economia mundial através das cooperativas e a urgente necessidade das cooperativas promoverem seu modelo de negócios no mundo. Veja o novo boletim em: www.aciamericas.coop/IMG/Issue1.pdf



Regiões

Primeira Cúpula Cooperativa das Américas



A Conferência da ACI Américas intitulada, *O modelo cooperativo: respostas à crise global*, será realizada em Guadalajara, México, de

21 a 25 de setembro de 2009.

O principal objetivo da Cúpula Cooperativa das Américas é fazer uma análise profunda da crise, através da participação ativa e direta das cooperativas.

Tópicos que afetaram ou beneficiaram as cooperativas, nos diferentes países ou setores das Américas serão analisados no decorrer da

conferência.

Uma declaração consensual de acordo e resoluções será redigida para possibilitar a implementação de ações que busquem o fortalecimento do setor cooperativo no Continente americano.

Para informações sobre registros e programas preliminares visite o site da Cúpula:

www.cumbreaci.coop

Capacitando as cooperativas de agricultores



Participantes do Terceiro Curso de Treinamento da ACI

O terceiro curso de treinamento da ACI Japão sobre *Melhoria da Renda dos Agricultores e Redução da Pobreza através das Cooperativas*, enfocou os métodos agrícolas, trabalho coletivo, segurança e melhoria da qualidade dos produtos agrícolas.

O curso foi realizado pela ACI Ásia-Pacífico, em colaboração com a Indian Farmers' Fertiliser Co-

operative (IFFCO), Institute of Rural Management (IRMA), Institute for the Development of Agricultural Co-operation in Asia (IDACA), e membros da ACI Ásia-Pacífico. Doze participantes da Cambodia, China, Índia, Indonésia, Irã, Malásia, Myanmar, Nepal e Vietnã realizaram seu treinamento na Índia, Irã e Japão. A duração do curso foi de dezembro de 2008 a abril de 2009.

Desenvolvimento das cooperativas de consumo no Vietnã



Participantes do workshop das cooperativas de consumo da ACI Ásia-Pacífico e VCA

A ACI Ásia-Pacífico e a Aliança das Cooperativas do Vietnã (VCA) realizaram, conjuntamente, o workshop sobre *Desenvolvimento das Cooperativas de Consumo*, nos dias 8 e 9 de abril de 2009, em Hue City, Vietnã.

Palestrantes convidados das cooperativas de Singapura e Japão falaram sobre os princípios básicos de operação de pequenas

lojas, a metodologia de comparação entre lojas e o processo de entrega domiciliar das cooperativas de consumo no Japão.

Quarenta e cinco participantes de quinze cooperativas discutiram os atuais desafios das cooperativas de consumo no Vietnã e apresentaram soluções de curto e longo prazo para enfrentar a difícil situação no futuro. Mais informações na ACI Ásia-Pacífico.

Interesses das Cooperativas levados ao novo Parlamento Europeu Regiões

O novo Parlamento Europeu eleito, terá um importante papel na ajuda à União Europeia em organizar uma economia sustentável e baseada em valores e será chamada a decidir sobre propostas que poderão ter um profundo impacto nas sociedades cooperativas.

A Cooperatives Europe publicou um *Memorandum de Eleições*, conclamando um diálogo e parceria com os membros do Parlamento Europeu (MEPs) para buscar o reconhecimento e a primazia do modelo cooperativo de negócios nas políticas da UE, nas mesmas bases das sociedades capitalistas. O

Memorandum salienta que os novos parlamentares da UE compreendem os itens que preocupam as cooperativas.

Leia a íntegra do memorandum:

www.coopseurope.coop/spip.php?rubrique329

“Agora, mais do que nunca, as ações das cooperativas são relevantes para construir um futuro além da crise. Portanto, sua contribuição deve ser apoiada e estimulada ... estamos agora pleiteando que a Comissão [Europeia] apoie nossa demanda de sermos reconhecidos como um parceiro social. E nós comprometemos a trazer, para a mesa, uma abordagem e processos de pensamentos diferentes, inerentes ao nosso modelo de negócios”. Pauline Green, Co-Presidente de Cooperatives Europe. Discurso no plenário da Conferência Internacional Europeia Sobre Economia Social e Empresa Social



Pauline Green, Co-Presidente, Cooperatives Europe

Leia a íntegra do discurso:

www.coopseurope.coop/spip.php?article706

Buscando os benefícios da rede

A Cooperatives Europe está elaborando um modelo de rede que irá ajudar as cooperativas locais a atender as necessidades dos cidadãos da UE, assim como oferecer oportunidades de negócios às empresas que dele fizerem parte. Recentemente, a Cooperatives Europe reuniu as coo-

operativas do mesmo setor para colocá-las em rede e explorar oportunidades buscando estratégias comuns.

Um seminário para cooperativas do setor energético foi realizado em Bruxelas, no dia 30 de abril de 2009. Veja em:

www.coopseurope.coop/spip.php?rubrique326

Um seminário para as cooperativas do setor farmacêutico foi realizado em Roma nos dias 30 e 31 de março de 2009.

Veja em:

www.coopseurope.coop/spip.php?rubrique324



Conferência e Assembléia Geral da Cooperativas Europa

A Cooperatives Europe realizou sua Conferência e Assembléia Geral, nos dias 22 e 23 de junho de 2009, em Sofia, Bulgária.

O tema da conferência foi: *A resposta cooperativa ao debacle econômico – cooperando juntos para o inte-*

resse social, confiança e renovação.

Informações estão disponíveis no website da Cooperatives Europe: www.coopseurope.coop/spip.php?rubrique321

O evento em Sofia foi o

final da conferência do projeto SPP-C (Programa de Consolidação da Parceria Social) que reafirma a força da empresa cooperativa que, mesmo num período de crise, proporciona inovação e ação democrática.



Notícias dos Membros

Reestruturação fortalece a vantagem cooperativa da Desjardins

Líder das cooperativas de crédito do Canadá e associado da ACI, o grupo Desjardins anunciou uma reestruturação organizacional, com a intenção de otimizar o desempenho geral do grupo e melhorar o gerenciamento do risco, para assegurar seu contínuo crescimento no mercado fi-

nanceiro. Anunciando a nova estrutura no dia 15 de maio de 2009, a Presidente e CEO da Desjardins, Monique Leroux, disse que as mudanças estão em conformidade com o Plano de Desenvolvimento do Desjardins, lançado em outubro. O plano permite o Grupo Desjardins ficar mais próximo de suas sucursais, fortalecer o capital humano e reafirmar seus valores cooperativos.

A nova estrutura trará mui-

tas vantagens para a nossa instituição que está perto de alcançar seis milhões de membros e clientes”, disse Leroux.

Um grupo intitulado “Apoio ao Desenvolvimento Cooperativo e Entidades Democráticas” foi criado, com o objetivo de aproximar o gerenciamento da rede de cooperativas. Este grupo irá direcionar uma democracia dinâmica através de apoio aos funcionários e permanente comunicação.



Desjardins

A Migros obtém prêmio maior



O grupo das cooperativas de consumo da Suíça e membro da ACI, Migros, foi premiado como o Varejista Responsável do Ano, no Congresso Mundial do Varejo, realizado no dia 7 de maio de 2009.

O prêmio enfoca o trabalho realizado pelos varejistas para assegurar que suas marcas e

organizações oferecem os melhores padrões de responsabilidade corporativa. Apesar da crise, os varejistas sabem que isto é parte vital de sua estratégia e atos para um bom comércio.

A Migros ganhou os prêmios escolhida entre poucos finalistas, incluindo grandes conglomerados de supermerca-

dos como a Marks and Spencer, Tesco, WM Morrison e Woolworths.

Desde 2007, o Prêmio Mundial do Varejo é um padrão de excelência no moderno varejo.

O ano passado, outra cooperativa, Recreational Equipment Inc. (REI), recebeu o Prêmio Empregador do Ano

Novo endereço da JA-Zenchi do Japão



A Union Central das Cooperativas Agrícolas (JA-Zenchi) inaugurou, recentemente, seu novo escritório. O Conselho da ACI, cuja reunião foi anfitriada pela JA-Zenchi, foi convidado para a cerimônia de abertura da Galeria da Agricultura e Lavoura, do novo edifício. (foto)



Pauline Green at the opening of the Agriculture and Farm Gallery

O novo endereço e contatos são:

JA-Zenchi
1-3-1, Otemachi, Chiyoda-ku, Tokyo, 100-6837, Japan
Tel: +81-3-6665-6003
Fax: +81-3-3217-5071

Os Emails permanecem inalterados.

Remodelação do escritório—O novo endereço do Crédit Coopératif

O Crédit Coopératif, da França, mudou-se para escritórios provisórios pelo período de três anos necessários à remodelação das suas instalações.

Durante este tempo, o número do telefone, fax e email permanecerão os mesmos. Para visitas e correspondências, o novo endereço é:

Crédit Coopératif
Immeuble Le Pablo Picasso - 72, avenue de la Liberté
BP 211
92002 Nanterre Cedex
França

Falece Francisco Luis Jiménez Arcila, Prêmio Pioneiros de Rochdale

É com muita tristeza que a ACI tomou conhecimento do falecimento do Dr Francisco Luis Jiménez Arcila, recebedor do Prêmio Pioneiros de Rochdale da ACI, em 2003. O Dr Jiménez Arcila devotou sua vida toda ao fortalecimento do movimento cooperativo na

Colômbia. Entretanto, ele foi, também, um líder internacional, tendo dado inúmeras contribuições à promoção e defesa do movimento cooperativo. Como advogado cooperativista, ele fincou as bases da lei das cooperativas da Colômbia. Autor de inúmeros

livros e artigos, ele participou, não somente da ACI, mas, também, da Organização das Cooperativas das Américas (OCA), da OIT e de várias organizações colombianas. A ACI envia suas profundas condolências à sua família, amigos e colegas.

Gente



Francisco Luis Jiménez

Novas designações

A Associação das Cooperativas da República Checa elegeu o sr. Zdenek Juracka Presidente do Conselho. Atualmente, ele é, também, Presidente da União das Cooperativas de Consumo da República Checa e Morávia.

O sr. Jean Louis Bancel, Presidente da Associação dos Bancos Cooperativos (ICBA) foi eleito Presidente do Crédit Coopératif, da



França. Ele substitui Jean-Claude Deltilleux, que foi designado assessor especial.

O novo Diretor Gerente da União Central das Cooperativas Agrícolas do Irã (CURACI) é Mohammad Reza Raeisi Nejad. O sr. Raeisi Nejad tem grande experiência no desenvolvimento das cooperativas rurais e foi Diretor Comercial e Diretor Geral da organização nacional



de negócios de terras da CURACI.

A Comissão de Diretores da Associação Nacional das Cooperativas de Negócios dos Estados Unidos (NCBA) indicou, por unanimidade, o Dr Martin Lowery, Vice-Presidente de Assuntos Internacionais da Associação Nacional das Cooperativas de Eletrificação Rural (NRECA) para suceder Kathy Brick como presidente da NCBA.



Novos membros da ACI

A Federação Nacional das Cooperativas de Trabalho da Índia Ltd (NLCF) tornou-se membro da ACI. A NLCF é a organização de cúpula do movimento cooperativo do trabalho, na Índia. Seus membros incluem as cooperativas florestais e de construção. Ela congrega 66 federações, 123 sociedades membros que representam 8200 membros individuais.

A NLCF é filiada à dois membros da ACI: a National Co-operative Union of India (NCUI) e a National Co-

operative Development Corporation (NCDC). Mais: www.labcofed.com



A ACI dá boas vindas à Abaco, uma cooperativa de crédito e poupança do Peru. A missão da Abaco é proporcionar soluções fi-

nanceiras ao desenvolvimento saudável de seus membros e distribuir programas de poupança e empréstimos às famílias e empresas.

Em 2007, os ativos da Abaco totalizavam USD 115.3 milhões. Seu capital social era de USD 9 milhões e USD 97.7 milhões em depósitos. Abaco representa cerca de 8000 membros familiares.



Os novos números do quadro social da ACI são: 222 organizações membros, (198 membros e 24 membros associados) de 85 países.

INTERNATIONAL
CO-OPERATIVE
ALLIANCE

ICA
15 Route des Morillons
1218 Grand Saconnex
Geneva, Switzerland
Tel +41 22 929 8838
Fax +41 22 798 4122
Website :
www.ica.coop

www.ica.coop

More events:
[Calendar of ICA events
& related co-operative
activities](#)

Copies of the ICA
Digest are archived
on the ICA's web-
site www.ica.coop

Calendário de 2009 dos eventos da ACI e atividades

2009

- 4 Julho *Dia Internacional das Cooperativas* www.ica.coop/activities/idc.html
- 2-4 Setembro Conferencia do Comité de Pesquisa da ACI, *Pessoas antes do lucro: a resposta das cooperativas à crise financeira global e a recessão econômica*, Oxford (REINO UNIDO) www.ica.coop/icaccr/
- 9-11 Setembro Reunião do Conselho da ACI, Noruega
- 21-25 Setembro Cúpula das Cooperativas das Américas, Guadalajara (México) www.aciamericas.coop
- 1-3 Outubro Conferência Bianual da ICMIF 2009, Toronto, (Canadá) www.icmif.org/toronto2009
- 22-24 Outubro 9ª Conferência dos Ministros de Cooperativas da África, Nairobi (Kenya) imbsen@ica.coop
- 15-16 Novembro Reunião do Conselho da ACI, Genebra (Suíça) www.ica.coop
- 16-18 Novembro Reuniões das Organizações Setoriais da ACI e Comitês Temáticos, conjuntamente com a Assembléia Geral da ACI, Genebra (Suíça) www.ica.coop/calendar/ veja programa completo.
- 19-20 Novembro ASSEMBLÉIA GERAL DA ACI - *Crise Global : Oportunidade Cooperativa*, Genebra (Suíça) www.ica.coop



**ica general assembly
geneva 2009**